

RAMPAZZO, L; MOORE, V. S. K-A. **Guia teórico-prático do intercâmbio virtual**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

O POTENCIAL DO INTERCÂMBIO VIRTUAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Isabelle Sartori Silva¹

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
isabelle.sartori@unesp.br*

Laís Jussara Ferreira²

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
lais.jussara@unesp.br*

O livro *Guia teórico-prático do intercâmbio virtual* (2024), escrito pelas professoras doutoras Laura Rampazzo e Viviane de Souza Klen-Alves Moore, é uma leitura imprescindível para aqueles que almejam inovar suas práticas pedagógicas através da conexão entre sala de aula e diferentes contextos culturais. As autoras oferecem um material acessível e fundamentado, com orientações detalhadas sobre como planejar, implementar e avaliar projetos de intercâmbio virtual. A obra conta com *checklists*, modelos de atividades e sugestões de plataformas a serem utilizadas durante a implementação de um intercâmbio virtual, sendo uma ferramenta valiosa para professores e coordenadores que buscam promover o diálogo entre estudantes de diferentes partes do mundo. O livro apresenta uma estrutura bem organizada, facilitando a leitura e compreensão do tema abordado. Publicado pela Pontes, a obra conta com 125 páginas e está dividida em sete

¹ Estudante do curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português e Inglês pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP FCLAr - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Atualmente, atua como mediadora voluntária no projeto de extensão Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos.

² Graduanda em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com interesse nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas, comunicação intercultural e internacionalização do conhecimento. Desenvolve pesquisa de iniciação científica com foco em intercâmbio virtual, tendo apresentado pesquisa sobre o Teletandem no Congresso de Iniciação Científica da UNESP (CIC 2024).

capítulos, além do prefácio, introdução e apêndice com a análise que as autoras fizeram de alguns projetos de intercâmbio virtual (IV).

Na introdução, as autoras apresentam o contexto e os objetivos do livro, delineando a relevância da implementação de IVs em contextos diversos. Os capítulos seguintes exploram diferentes aspectos do tema, cada um contribuindo para uma visão ampla e aprofundada do tema central. Além disso, a obra inclui referências bibliográficas robustas e, ao final de cada capítulo, uma revisão do que foi abordado, bem como uma lista de leituras recomendadas, permitindo que o leitor aprofunde seus estudos e conhecimentos no assunto.

No primeiro capítulo, Rampazzo e Moore ilustram o significado de intercâmbio virtual através de uma breve descrição de uma aplicação na prática, o que faz com que a compreensão seja mais clara e acessível, principalmente se o leitor nunca teve contato com práticas de IV anteriormente. As autoras também explicam que essas iniciativas pedagógicas são ótimas alternativas ao intercâmbio físico tradicional, pois há troca de aprendizados linguísticos e culturais entre pessoas que estão localizadas em espaços geográficos diferentes e possuem objetivos de aprendizagem semelhantes, que se comunicam através de ferramentas *online* (podendo ser em encontros síncronos ou assíncronos), sob a orientação de professores.

Ainda nesse capítulo, as autoras mencionam as origens do IV, bem como essa prática pedagógica ganhou projeção. Há documentações de IV desde a década de 1990, porém, devido às restrições por conta da pandemia de COVID-19, houve um aumento da visibilidade, destacando que o berço desta prática pedagógica são as aulas de línguas (Dooly, 2022). Rampazzo e Moore apresentam, ademais, outras nomenclaturas e termos que podem ser utilizados para se referir ao IV.

Adiante, as pesquisadoras explicam sobre as diferenças no formato e objetivos que cada IV pode trazer, mas esclarecem que, quando bem estruturados, apresentam características semelhantes. As características de um IV são: 1) interação *online*, 2) objetivos educacionais, 3) prática estruturada, 4) tarefas, 5)

tecnologia, 6) período determinado e 7) reciprocidade. Nesta parte, há explicações detalhadas sobre cada uma das características mencionadas acima.

Além disso, os IVs também podem se diferenciar em modelos a depender da articulação de alguns elementos, dentre os quais os citados pelas autoras: 1) parceria, 2) tipologia das interações e tarefas, 3) integração ao currículo, 4) idiomas utilizados e 5) mediação da aprendizagem. Dessa forma, após a explicação do significado e da origem, apresentação de características, termos e diferenças entre formatos e objetivos dos IVs, o leitor poderá compreender melhor o conceito, mesmo que nunca tenha participado de um IV anteriormente.

No capítulo 2, intitulado “O Contato Intercultural”, é explicada a definição do termo, o qual pode ser entendido como a comunicação e/ou interação entre indivíduos de diferentes culturas em um determinado contexto, seja ele pessoal, profissional ou educacional, em formato presencial ou virtual. A partir de uma perspectiva atual, plurilíngue e multicultural, as autoras mencionam que o foco do ensino e aprendizagem de línguas é a interculturalidade, isto é, o reconhecimento e respeito às diferenças e a capacitação dos alunos para que participem de diversas práticas sociais na língua-alvo. Isto se mostra fundamental, já que propicia a troca de experiências, a apreciação de diferentes elementos culturais e o enriquecimento mútuo de forma respeitosa, buscando ir além do mero deciframento do código linguístico e da assimilação de culturas. Além disso, as autoras expõem que o contato intercultural (CI) é uma oportunidade valiosa para expandir horizontes culturais e perceber possíveis conflitos, como a questão da pontualidade, a qual é vista de diferentes formas em cada cultura.

Levando isso em consideração, as pesquisadoras expõem que os IVs são propícios e favoráveis para o desenvolvimento de competências comunicativas interculturais e podem ser utilizados como uma ferramenta para fomentar a diversidade cultural, a sensibilidade, a empatia e a compreensão mútua de semelhanças e diferenças existentes no atual mundo globalizado. No entanto, existem também alguns desafios a serem superados: 1) as barreiras linguísticas e

culturais e 2) os preconceitos, estereótipos e o risco de uniformização. O primeiro envolve a habilidade de interagir de forma eficiente em contextos culturais autênticos, uma vez que dificuldades na língua em que a comunicação ocorre podem gerar, por exemplo, interpretações equivocadas e percepções errôneas. O segundo diz respeito ao fato de que superar preconceitos e estereótipos requer sensibilidade, escuta ativa, empatia, adaptação, flexibilidade e disposição para compreender o outro em sua essência sem realizar julgamentos. Nesse sentido, nota-se a importância da mediação na aprendizagem de línguas, que busca proporcionar reflexões acerca das complexidades e singularidades de si e do outro, além de auxiliar e apoiar os estudantes ao longo de toda a jornada linguística e cultural. Assim, por meio da mediação, da reflexão e do autoconhecimento, a interação com o outro pode ser mais harmoniosa e autêntica.

Considerando a importância da mediação, no capítulo 3, Rampazzo e Moore direcionam o foco para quem atua como mediador ou facilitador no IV e apresentam as principais características de cada um deles. Dentre as peculiaridades do facilitador, as autoras mencionaram que eles assumem: 1) múltiplos papéis, 2) função de liderança e 3) papel de moderador. Sobre os aspectos do mediador, foram citados: 1) par mais competente, 2) provocador de reflexões e 3) potencializador do processo de aprendizagem.

Após a explicação sobre cada uma das características citadas anteriormente, as pesquisadoras esclarecem a importância do papel do facilitador ou do mediador nos IVs, bem como o que eles fazem, em termos práticos, destacando que nem sempre é essa pessoa que realizará todas essas funções. Algumas das funções listadas pelas autoras são: 1) estabelecer e manter comunicação constante com os participantes, 2) fazer a orientação inicial, 3) formar duplas ou equipes de participantes, dentre outras. Dessa forma, torna-se evidente a importância que esse papel de mediador ou facilitador assume nos IVs, a fim de que seja uma experiência bem-sucedida e repleta de aprendizados.

No capítulo 4, expõem-se a importância da avaliação contínua da prática do IV, seja para refletir, aprender ou tomar decisões que possibilitem melhorias dos aprendizes e do programa. Nos IVs, as autoras afirmam que a avaliação de participação e desempenho pode ser dividida didaticamente em três: autoavaliação, avaliação por pares e avaliação pelo professor. A primeira diz respeito à reflexão dos alunos acerca do próprio progresso, habilidades e desafios enfrentados ao longo do projeto. Dessa forma, eles podem refletir também sobre suas metas e estratégias utilizadas para alcançá-las. A autoavaliação pode incluir reflexões em questionários, nas sessões de mediação e em diários de aprendizagem. Acerca deste último, Leone *et al.* (2023) e Moon (2010) entendem que manter diários pode promover condições ideais para reflexão, metacognição e aprendizagem autônoma, sendo um excelente instrumento para a autoavaliação. Além dos alunos, é importante que os mediadores também reflitam sobre seu suporte oferecido aos estudantes.

A segunda forma de avaliação refere-se ao fornecimento de feedback contínuo entre os pares de aprendizes, a fim de melhorar habilidades linguísticas e interculturais, ajustando estratégias de aprendizagem de forma autônoma e colaborativa. A última forma de avaliação, por sua vez, pode ser uma combinação de diferentes instrumentos, adaptados aos objetivos do programa. Este tipo de avaliação busca ajudar os aprendizes a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para o crescimento pessoal e acadêmico durante e após o IV. As autoras ressaltam que a avaliação deve centrar-se no processo de aprendizagem, incentivando os estudantes a pensar de forma crítica e analítica.

No capítulo 5, intitulado “Aspectos para considerar antes, durante e depois da implementação de IVs”, as autoras apresentam pontos que os mediadores devem considerar antes, durante e depois da implementação do intercâmbio virtual. Antes da implementação dessa prática pedagógica, as autoras entendem que é importante considerar aspectos como: 1) estabelecimento de parcerias, 2) planejamento, 3) seleção de participantes e pareamento/formação de grupos e 4) treinamento pré-intercâmbio virtual. Esses três aspectos são importantes a serem considerados

Revista Resenhando

antes da implementação do IV, pois são uma forma de garantir que os encontros entre os participantes (quando o IV já estiver sendo realizado) sejam bem-sucedidos e bons resultados sejam alcançados.

Durante a implementação do IV, Rampazzo e Moore destacam que é importante considerar: 1) acompanhamento e avaliação dos participantes e 2) mediação da aprendizagem. Como foi abordado nos capítulos 3 e 4, respectivamente, a mediação e avaliação são relevantes nos projetos de IV a fim de que os participantes alcancem seus objetivos esperados e reflitam sobre sua participação nessa prática pedagógica, bem como notem melhorias que precisam ser implantadas pelos próprios participantes (comprometimento, por exemplo). Nessa etapa do IV, é importante garantir que o que foi planejado e delineado durante a etapa de planejamento seja cumprido, para os objetivos serem alcançados.

Após a implementação do IV, há alguns tópicos que as autoras consideram que devem ser considerados também. São eles: 1) avaliação da proposta e 2) revisão da proposta para aplicações futuras. Depois de encerrado o período de participação, é o momento de refletir sobre o projeto e os resultados que ele trouxe. É possível partir, também, de uma avaliação realizada pelos participantes, que é muito importante pois se trata de um ponto de vista diferente do mediador. É neste momento que será analisado se será necessário realizar mudanças ou melhorias para os próximos IVs.

No capítulo 6, Rampazzo e Moore exploram alguns exemplos de implementação de IVs no Brasil e no mundo, oferecendo breves descrições de designs de projetos. O primeiro exemplo apresentado é o Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras Para Todos (Telles, 2006), o qual envolve a interação em ambas as línguas dos interagentes (bilinguismo), a reciprocidade e a autonomia para decidir colaborativamente o que, como e em qual ritmo aprender enquanto oferecem suporte mútuo um ao outro. Este projeto ocorre em diferentes modalidades e pode estar integrado a uma disciplina do curso superior para ambas as instituições, apenas para uma ou, ainda, ser extracurricular. O segundo se refere ao BRaVE

Revista Resenhando

(Brazilian Virtual Exchange), um programa que oferece IVs pelas instituições de ensino superior brasileiras. Assim como o COIL (Collaborative Online International Learning), o BRaVE promove o IV entre classes, como parte regular do curso. O terceiro diz respeito ao Soliya's Connect Program, uma organização que promove diversos programas de IV para alunos de graduação e oferece, também, treinamentos para a formação de mediadores. Por fim, é exposto o Global Goals, que busca conectar especificamente estudantes da educação básica.

Nesse sentido, Rampazzo e Moore entendem que esses IVs se diferem em sua aplicação, mas são similares por estarem inseridos em contextos educacionais, conectando alunos de diferentes culturas através de recursos tecnológicos sob a orientação de educadores. Além disso, elas concluem que, nas quatro propostas apresentadas, o CI é inerente ao IV, a atuação de mediadores é imprescindível para oferecer suporte à aprendizagem, e a avaliação é necessária para o desenvolvimento dos aprendizes e do próprio projeto.

Por último, no capítulo 7, Rampazzo e Moore apresentam tendências emergentes que devem ser observadas pelos atuais e futuros mediadores, tais como personalização e acessibilidade, foco em competências interculturais e habilidades interpessoais, avaliação e certificação, integração de novas tecnologias e expansão do público-alvo. Sobre personalização e acessibilidade, as autoras destacam a relevância de se personalizar e/ou adaptar conteúdos, métodos de ensino e formas de avaliação, para que as necessidades de cada indivíduo sejam atendidas. Acerca do segundo, as autoras expõem que os IVs oportunizam a comunicação eficaz, a resolução de problemas, a empatia, a autonomia e a colaboração, aspectos esses muito valorizados no atual mercado de trabalho. No que diz respeito ao terceiro, elas afirmam que são essenciais para o reconhecimento e validação da experiência dos participantes. Sobre o quarto, elas explicam que deve ser levada em consideração a constante evolução da inteligência artificial e das plataformas de comunicação, que podem possibilitar uma experiência de IV ainda mais imersiva. Sobre o último tópico, expansão do público-alvo, as autoras abordam sobre a possibilidade de expandir os

Revista Resenhando

horizontes de IV para outros públicos além de alunos universitários, como alunos da educação básica e técnicos administrativos. Assim, percebe-se que todas essas tendências colocam os projetos de IV em consonância com as necessidades do mundo contemporâneo.

O trabalho das autoras também está em conformidade com o que ressaltam outros autores da área, como González-Lloret (2024), que argumenta que a experiência de participação em um IV é fundamental no desenvolvimento da alfabetização digital crítica, pois incentiva a reflexão analítica e possibilita o florescimento de relacionamentos significativos. Ademais, ela afirma que a incorporação de um IV bem elaborado para a aprendizagem de línguas não apenas melhora a proficiência na língua-alvo, como também oferece aos estudantes oportunidades de se conectarem com indivíduos de diversas origens culturais, obtendo insights mais profundos sobre diferenças culturais e até mesmo desmistificando estereótipos.

Tendo isso em vista e baseando-se no *Guia teórico-prático do intercâmbio virtual* (2024), nota-se que, devido ao avanço e à crescente valorização de competências interculturais, os projetos de IV são ótimas alternativas ou complementos ao intercâmbio tradicional mútuo, uma vez que possibilitam profundas reflexões, trocas linguísticas e culturais, conexões com indivíduos de diversas partes do mundo e discussões sobre questões globais urgentes, tais como mudanças climáticas e sustentabilidade. Assim, pode-se dizer que programas de IV, são capazes de preparar os participantes para se tornarem cidadãos globais informados, críticos, empáticos e autênticos. Adicionalmente, é relevante reconhecer a importância da figura do mediador nos projetos de IV, que objetivam facilitar a experiência e torná-la ainda mais positiva aos membros.

Além de trazer capítulos bem organizados, tabelas que facilitam a visualização de projetos de IV e explicações muito bem estruturadas, a obra busca, ao longo de toda a leitura, mas sobretudo durante as perguntas de revisão, proporcionar reflexões acerca das práticas de IV. Isto é um ponto bastante positivo,

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 6	n. 2	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------

tendo em vista que possibilita a potencialização e a inovação destas práticas. Ademais, ao apresentar referências de leituras adicionais, o livro permite o aprofundamento sobre o tema no que diz respeito à pesquisa acadêmica e à implementação de projetos de IV. Portanto, o livro se mostra bastante sólido e enriquecedor tanto para estudantes que se interessem por IVs quanto para atuais e futuros mediadores e pesquisadores da área que buscam adquirir ainda mais conhecimentos sobre os intercâmbios virtuais.

Referências

DOOLY, M. Language Teaching, Language Learning, and Virtual Exchange in an Age of Complexity. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2022.

GONZÁLEZ-LLORET, M. The future of language learning teaching in a technology-mediated 21st century. **The Modern Language Journal**, v. 108, n. 2, 2024.

LEONE, P; ARANHA, S; CAVALARI, S. M. S. "Our interaction was very productive": levels of reflection in learners' diaries in teletandem. **OpenEdition Journals**, v. 26, n. 3, 2023.

MOON, J. Learning journals and logs. **Centre for Teaching and Learning**. UCD Dublin, 20 jan. 2010.

RAMPAZZO, L; MOORE, V. S. K-A. **Guia teórico-prático do intercâmbio virtual**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

Recebido em: 12/04/2025
Aprovado em: 03/06/2025